Jubileu de 100 Anos
Paróquia Santo Antônio do Embaré e Presença dos Frades Capuchinhos
Basílica menor de Santo Antônio
Embaré
"FRANCISCO, NÃO VÊS QUE MINHA CASA ESTÁ EM RUÍNAS? VAI, POIS, E RESTAURA-A PARA MIM".
(INÁCIO LARRANGA - O IRMÃO DE ASSIS, PÁG. 68)
"FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER"
(JO 2,5)

SÃO FRANCISCO: “O VIVER SOB A FORMA DO SANTO EVANGELHO”
(TESTAMENTO N.14)

“É isto que eu quero, é isto que procuro, é isto que eu desejo fazer com todas as fibras do meu coração”. Uma das frases mais fortes e que norteou toda a vida de São Francisco de Assis.
O texto abaixo, transmitido pelo biógrafo Tomás de Celeno, nos faz questionar como vivemos o Evangelho da Vida em nosso caminhar como cristãos:

“Leu-se, certo dia, naquela Igreja, a passagem do Evangelho que conta como o Senhor enviou seus discípulos a pregar. O Santo de Deus estava presente e escutava atentamente todas as palavras. Depois da missa, pediu encarecidamente ao sacerdote que lhe explicasse o Evangelho. Ele repassou tudo ordenadamente e Francisco, ouvindo que os discípulos não deviam possuir ouro, prata ou dinheiro, nem levar bolsa ou sacola, nem pão, nem bastão, pelo caminho, nem calçado ou duas túnicas, entusiasmou-se imediatamente no espírito de Deus. É isto o que eu quero, é isto que eu desejo fazer com todas as fibras do coração” (1Celano, 22).

O pequeno trecho move Francisco e ele passa a cultivar uma fé acesa, voltada para suas fontes interiores: escutar Deus, deixar-se moldar, transformando-se no que o Senhor queria e desejava dele – “A renúncia de si mesmo, tomar a cruz e segui-lo” (Mt 16,24). Ou seja, o verdadeiro sentido do pedido de Jesus: “Vai e restaura a minha Igreja”. Não a igreja de pedra, mas a Igreja formada pelos que estavam ao seu lado – as pessoas, os excluídos da sociedade, os leprosos, os pobres, os oprimidos.
Era o sonho de Deus que Francisco buscava – ter a pobreza solitária, ser o “Bom Samaritano, aquele que viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34).

Seu testemunho agrupou pessoas que desejavam viver os mesmos propósitos: primeiro, os irmãos e, mais tarde, as irmãs – formava-se a Ordem Franciscana, em seu sentido amplo.
Muitos episódios vividos por Francisco nos mostram que ele reescrevia o Evangelho: sua vida de pobreza, suas experiências místicas, no diálogo que contemplava a cruz de Cristo na Igreja de São Damião, o beijo no leproso, sua santidade até chegar ao aparecimento dos estigmas em seu corpo, numa união de corpo e alma, ao Amor não amado, Cristo Jesus.

DE ASSIS A ROMA... DE ROMA AO BRASIL – LAUDATO SI, SIGNORE

São Francisco de Assis se expressou em seu Cântico: “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras”.

Com este verso, Papa Francisco começa sua Encíclica Laudato Si sobre o cuidado com a casa comum, propondo uma ecologia integral – tudo está conectado – visando melhor qualidade de vida para a humanidade – um desafio que ressoa em nós e nos lembra do Salmo que diz: “O zelo da tua casa me consome” (SL 69,10).

“Tudo que Deus fez é bom” (Gn 1) e tudo Ele entregou ao homem com a missão de “cultivar e guardar a terra” (Gn 2). Somos um com a terra. Não podemos esquecer. Temos que ser bons jardineiros.

Santo Agostinho já dizia, sensivelmente, em sua época: “Que a página divina seja um livro para ti a fim de que o escutes. Que toda a terra te seja também um livro a fim de que o vejas. Nos pergaminhos, só leem os que conhecem as letras. Na criação, podem ler também as pessoas simples”.

Agredir a natureza sem respeitar seu ritmo natural é esquecer que Deus cuida de toda a sua obra, seja alimentando o pequeno pardal, seja revestindo o lírio que encanta e perfuma os campos (Cf Mt 6,26-29).

Papa Francisco sugere às novas gerações que assumam um estilo de vida ecossustentável e, ao mesmo tempo, pede a conversão das gerações que criaram a situação de calamidade que vivenciamos atualmente, com desequilíbrio universal no clima, aquecimento global, inclusive nos oceanos, poluição das águas, espécies ameaçadas, florestas e povos indígenas isolados e não contatados.

Toda a Carta Encíclica “Louvado Sejas” do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Nossa Casa Comum, em seus 246 parágrafos, é uma constatação e um alerta que nos faz refletir sobre nosso lugar e nossa responsabilidade no mundo.

Baseada, também, na interpretação do Livro do Gênesis, numa teologia que atualiza a doutrina católica e serve como manual de nossa conduta, como cristão, Papa Francisco cita a ruptura das três relações que a existência humana se baseia: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado (...) por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas. Este fato distorceu também a natureza do mandato de “dominar a terra” (cf. Gn 1,28) e a de “cultivar e guardar” (cf. Gn 2,15). Como resultado, a relação originariamente harmoniosa entre o ser humano e a natureza transformou-se num conflito (cf. Gn 2,15) e (LS66). E cita, como exemplo para nós, “que a harmonia vivida por São Francisco de Assis com todas as criaturas tenha sido interpretada como uma sanção daquela ruptura” (LS66).

Diz-nos o Papa Francisco: “Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o Santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia, amado também por muitos que não são cristãos. (...) Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres e empenho da sociedade na paz interior” (LS10).

Nesta Encíclica, depois de descrever o que está acontecendo com a nossa casa, o Evangelho da Criação sobre a relação do homem com a natureza e a crise ecológica e o significado de ecologia integral (educação, cultura e espiritualidade ecológica), o Papa Francisco reporta-se ao chamado para a nossa ação, como humanos, criados à imagem e semelhança de Deus e o mundo da política, no âmbito internacional e local, citando o princípio “age globalmente, aja localmente” (Slogan da Eco-92 – Conferência das Nações Unidas sobe o Meio Ambiente e o Desenvolvimento realizada em 1992 no Brasil).

AMAZÔNIA: BIODIVERSIDADE AMEAÇADA

No Parágrafo 38, Papa Francisco trata da importância de vários lugares, entre eles, a Floresta Amazônica para o futuro da humanidade: “Os ecossistemas das florestas tropicais possuem uma biodiversidade de enorme complexidade, quase impossível de conhecer completamente, mas quando estas flores são queimadas ou derrubadas para desenvolver cultivos, em poucos anos perdem-se inúmeras espécies, ou essas áreas transformam-se em áridos desertos”.

De fato, nos últimos anos, bilhões de árvores foram perdidas, num desmatamento que se alastra na Floresta Amazônia, com impactos de destruição, não só na natureza, como nos povos indígenas que são os verdadeiros guardadores, mesmo arriscando suas vidas para combater as práticas ilegais em suas terras.
Seus territórios, são protegidos, na Constituição Brasileira de 1988, em seu art. 225, onde consta que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida.

E o que vemos? Tudo nos remete às palavras do Papa Francisco em sua Carta Encíclica: “Entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada” (LS 2).

E, também ao extermínio dos povos indígenas, isolados em sua luta dura entre quem cuida e quem deseja somente usufruir e destruir a terra.

Precisamos conhecer a realidade indígena hoje em nosso país, apoiar suas lutas na resistência à destruição de suas culturas e suas terras. Diz-nos Dom Vital Corelini, Bispo do Amapá, que cresce sempre mais o desmatamento com a flexibilização de leis que não respeitam a vida.

SÍNODO DA AMAZÔNIA: A MOBILIZAÇÃO DA IGREJA

A convite do Papa Francisco, nossa Igreja vai se reunir ao longo de todo mês de outubro para discutir os problemas da região. Com o tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral”, o Sínodo será realizado entre os dias 6 e 27 de outubro, sendo que, a semana do dia 13 visará a Ecologia Integral.

Em 4 de outubro, Dia de São Francisco de Assis, patrono da Ecologia, segundo informações do site Vatican News, o Papa Francisco lançará uma Exortação Apostólica, uma segunda Laudato Si, que se chamará Laudate Deum-Louva a Deus, para salvaguardar a Criação como um dom sagrado do Criador.

LOUVOR DAS CRIATURAS

Concluindo, com o parágrafo 217 que nos questiona, ao resumir o coração da mensagem da Encíclica Laudato Si para os católicos do mundo inteiro: “(...) a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. Entretanto temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto de realismo pragmático frequentemente se burlam das preocupações do meio ambiente(...) Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa”.

Cuidemos de nossa casa comum ampliando nossos horizontes para ir além dos bens da natureza: “O ser humano é precioso para Deus” (Is 43,4).

É resgatar as relações com Deus, com o próximo e com a terra! Como São Francisco, é viver segundo a forma do Santo Evangelho, no dia a dia, louvando a Deus por todas as Suas criaturas.

Abramo-nos à ação do louvor e mergulhemos no infinito amor do Senhor por nós, manifestado nas obras de Suas mãos!

Ref.: Carta Encíclica do Sumo Pontífice Francisco: Laudato Si – Louvado Sejas sobre o cuidado da casa comum – Paulus Editora, 2015
Escritos e biografias de São Francisco de Assis – Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano – 7ª Edição – Editora Vozes.
Site: www.cnbb.org.br

SÃO BENEDITO: SANTO FRANCISCANO, SIMPLES E HUMILDE

"Eras escravo quando foste chamado? Não te preocupes com isso. Pois, quem era escravo quando foi chamado no Senhor, é um liberto do Senhor. Do mesmo modo, quem era livre, quando foi chamado, é um escravo de Cristo" (1Cor 7,21-22)

Um escravo de Cristo, São Benedito nos aponta um caminho: o da santidade. Com sua fé e caridade, tornou-se farol para o mundo, pois manifestou em seu viver a presença de Cristo e, tal como Cristo, por sua humildade, com certeza poderia afirmar como São Paulo: "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20).

Mas, o que é a santidade? Não é a realização de grandes e extraordinárias obras, mas o viver simples e fazer de nossas atitudes, pensamentos e comportamentos uma caridade semelhante a que Cristo ensinou: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Nascido na Ilha de Sicília, na Itália, no ano de 1526, Benedito era filho de escravos vindos da Etiópia. Foi libertado pelo seu senhor ainda menino.

Educado na fé cristã, em criança, Benedito rezava o Rosário enquanto cuidava das ovelhas.

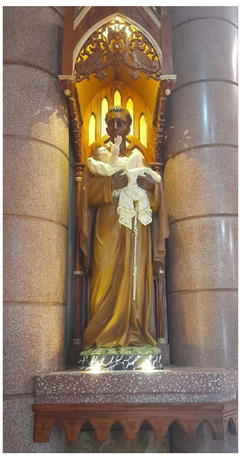
Aos 21 anos, tornou-se um eremita da Irmandade de São Francisco de Assis, fundada por Jerônimo Lanza. Foi transferido para um convento capuchinho, o Convento de Santa Maria de Jesus, em Palermo, quando o Papa Pio IV unificou a ordem franciscana.

Analfabeto, Benedito entrou como irmão leigo, assumindo função de faxineiro e depois de cozinheiro.
Possuía muita sabedoria e discernimento e foi nomeado mestre dos noviços e, mais tarde, superior daquele convento, voltando a ser cozinheiro, quando acabou o mandato.

Levava uma vida de santidade, por seu serviço e pela fé que demonstrava, aconselhando e orientando espiritualmente todos que o procuravam.
Seguia Jesus com simplicidade e se tornou modelo, sendo caridoso com todos: apesar de sua condição de analfabeto, ensinava e atendia os pobres com alimentos e ajudava no que fosse necessário.

Em sua cozinha, era alegre e prestativo. Desapegado das coisas terrenas, considerava-se apenas um irmão-leigo que seguia os passos de São Francisco, a quem imitava.
Em vida, muitos milagres lhe foram atribuídos, como a ressurreição de dois meninos, a cura de cegos e surdos. Também em sua cozinha, milagres aconteciam: multiplicavam-se os pães, para que nenhum pobre deixasse de ser atendido. São Benedito ordenava que dessem aos pobres todo o pão que havia nos cestos, pois a providência sempre acharia um meio para socorrê-los.

Por isto é conhecido como o Santo Protetor da cozinha, dos cozinheiros, contra a fome e a falta de alimentos.



CURIOSIDADES NO BRASIL

Entre nós, São Benedito foi reverenciado, inicialmente, pelos escravos, pela cor de sua pele, sua origem africana e pela humildade e pobreza. Na Itália, ficou conhecido como Benedito, o Mouro, e entre nós, por São Benedito, o Negro.
É comum encontrar em cozinhas brasileiras, inclusive de restaurantes, uma imagem de São Benedito com o Menino Jesus no colo. E, tradicionalmente, há o costume popular de se colocar junto a ele uma xícara de café para que não deixe faltar alimento nas casas.

Outra curiosidade é em torno da data de sua festa. Segundo está registrado no livro oficial dos santos, Martirológio Romano, seu dia oficial é 4 de abril, data de sua morte. Mas aqui celebra-se em 5 de outubro – data escolhida pela CNBB, nos anos de 1980, pois havia muitas festas para honrar sua memória.

CANONIZAÇÃO

Em 1611, São Benedito teve seu corpo colocado em uma urna de cristal na Igreja de Santa Maria, em Palermo, para visitação e permanece lá até hoje.
Foi canonizado em 24 de maio de 1807 pelo Papa Pio VII.

SANTA TERESINHA, MODELO DE SANTIDADE

Santa Teresinha do Menino Jesus, a Santa das Rosas, recebeu cedo o seu chamado para a vida religiosa e tornou-se uma freira carmelita descalça conhecida como um dos mais influentes modelos de santidade, devido a seu jeito simples de abordar a vida espiritual.

Teresinha nasceu em Alençon, na França, no dia 2 de janeiro de 1873, filha da famosa bordadeira Marie-Azélie Guérin e do joalheiro e relojoeiro Louis Martin, ambos devotos católicos, que tinham uma vida confortável. Sua morte aconteceu em Lisieux a 30 de setembro de 1897.

Com saúde frágil desde o nascimento, sua sobrevivência foi algo surpreendente. Durante toda sua infância, Teresinha foi educada em uma atmosfera profundamente católica, a ponto de, durante as brincadeiras, fingir ser uma freira. Antes do nascimento de Teresa, seus pais tiveram oito filhos, mas quatro deles morreram com pouca idade, restando em vida quatro irmãs que também se tornaram freiras: Maria, Paulina, Leônia e Celina.

Já morando em Lisieux, perdeu a mãe para o câncer em 1877, quando reforçou seus vínculos com as irmãs mais velhas. Foi educada em casa até os 8 anos e meio, quando entrou para uma escola mantida pelas freiras beneditinas. Sofreu muito com a perda da mãe e com a distância das irmãs que entraram para o convento. Isso lhe causou um grande vazio e a tristeza retornou.

Aos dez anos, Teresinha teve uma experiência com Nossa Senhora que lhe devolveu a vontade de viver. Em seu leito viu um sorriso tão encantador da Virgem que lágrimas de alegria escorreram de seus olhos. Também teve profunda experiência com o Natal de 1883, aos 13 anos, quando teve o Menino Jesus como doador de sua total conversão.

Com 15 anos, a jovem recebeu autorização do papa Leão XIII para entrar no Mosteiro das Carmelitas, em Lisieux. No Carmelo, dedicou-se a rezar pela conversão das almas e pelos sacerdotes, mas desejava mesmo ser missionária e anunciar o Evangelho aos cinco continentes. Seguiu assim até que descobriu no amor um caminho de perfeição: "No coração da Igreja, serei o amor".

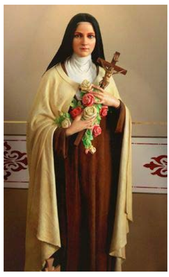
MENINO JESUS E AS ROSAS

Durante sua vida, Santa Teresinha dedicou muitos escritos, poesias e orações ao Menino Jesus, à sua infância e natividade. Em 1894, pintou o quadro "O sonho do Menino Jesus" que mostra a figura do menino brincando e oferecendo flores. Ao fundo observa-se ainda a Sagrada Face abaixo da cruz sob o luar, simbolizando a Paixão de Cristo.

Jogar pétalas de rosas quando o Santíssimo Sacramento passava no ostensório, assim como jogar lindas flores no grande crucifixo que ficava no jardim do Carmelo, estava entre suas grandes alegrias.

Teresinha também ficou conhecida como Santa das Rosas porque antes de sua morte disse às irmãs: "Farei cair uma chuva de rosas sobre o mundo". As rosas simbolizam a intercessão de Santa Teresinha por todos aqueles que a pedem em oração. Dias antes, afirmou ainda: "Pegar um alfinete caído no chão, com amor, produz fruto de santidade". A intensão da santa sempre foi interceder a Deus por todos os fiéis. Por isso, durante a novena de Santa Teresinha se espera ganhar uma rosa de alguém, como símbolo da graça alcançada.

Santa Teresinha teve seus últimos anos consumidos pela tuberculose, sem perder a paciência com os desígnios do Supremo. Com vinte e quatro anos, em seu leito de morte disse: "Não me arrependo de haver-me entregue ao amor". E com olhar voltado ao crucifixo exclamou: "Meu Deus, eu te amo"!



TÍTULOS RECEBIDOS

Juntamente com São Francisco, Teresinha é uma das santas mais populares da história da Igreja. O papa Pio X chamou-a de "a maior entre os santos modernos" e João Paulo II proclamou-a 33ª Doutora da Igreja. Por sua trajetória, não lhe faltaram títulos. Pio XI fez dela "a estrela de seu pontificado", beatificando-a em 1923 e canonizando-a dois anos depois.
Teresa também foi declarada copadroeira das missões com São Francisco Xavier em 1927 e nomeada copadroeira da França (com Santa Joana D'Arc) em 1944.
Fonte de pesquisa: Wikipédia, Canção Nova e Cruz Terra Santa

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA ENSINA-NOS A AMAR

Celebrar Maria sob o título de Nossa Senhora da Conceição Aparecida é para nós brasileiros um momento sublime, pois recordamos nossa Mãe vindo ao nosso encontro numa pequena imagem que emociona e desperta amor a todos que a procuram.

Para comemorar nossa padroeira e rainha, a exemplo do que ocorre em todo o país, a comunidade do Embaré realizará o Tríduo a Nossa Senhora, às 19h, seguido de missa:
Dia 9 – 1º Dia: Maria, ensinai-nos que toda vocação é missão dada por Deus!
Dia 10 – 2º Dia: Maria, ensinai-nos a escutar o chamado de Deus!
Dia 11 – 3º Dia: Maria, ensinai-nos que a família é vocação de Deus

No dia 12 celebrará missas, às 7h e 10h. Às 15h, reza do terço, e às 16h, missa solene seguida de procissão pelas ruas do bairro. No Brasil, Maria ganhou as feições simples da humildade do povo brasileiro e é chamada simplesmente de Aparecida, pois apareceu nas redes de pescadores, gente simples como ela. As águas do Rio Paraíba escureceram sua imagem e seu corpo veio à tona separado da cabeça. O fato foi visto pelos pescadores como um sinal de união dos membros do único corpo, do qual Jesus é a sua cabeça.

Passados 306 anos, Nossa Senhora Aparecida continua a inspirar seus filhos. A emoção e o brilho no olhar dos devotos só comprovam que a experiência vocacional de Maria foi magnífica. Ela esteve sempre ao lado de seu Filho com discrição. Deu grande exemplo de humildade e testemunho missionário, se colocou como servidora durante toda a sua vida e atendeu ao chamado de Deus na anunciação para ser mãe do Salvador. Com Maria renovamos nossa vocação de amar e servir, ela nos ensina que vocação é graça e missão.

Fonte: A12

RAINHA E MÃE DO SANTO ROSÁRIO

"Quero que rezeis o terço todos os dias", Fátima 1917 (um escudo e força dos católicos)

A dedicação à Nossa Senhora do Rosário é uma das devoções marianas mais antigas da Igreja. Foi iniciada por monges irlandeses, no século VIII, que recitavam os 150 salmos. Como os leigos não sabiam ler, os monges ensinavam a rezar 150 Pai-Nossos, que mais tarde foram substituídos por 150 Ave-Marias. No ano de 1212, São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Dominicanos, ao orar e fazer penitência pelos pecados dos homens, principalmente para combater as crescentes heresias na França, teve uma visão da Virgem Maria. Ela lhe disse o seguinte sobre a arma que a Santíssima Trindade se serviu para reformar o mundo: "Sabei que a peça principal da bateria foi a Saudação Angélica, que é o fundamento do Novo Testamento; e, portanto, se queres ganhar para Deus esses corações endurecidos, reza o meu saltério. Quero que alcances estas almas endurecidas e as conquistes para Deus" (Montfort, 2019, pg 42 e 43).

Após ter recebido o Santo Rosário das mãos de Nossa Senhora, São Domingos tornou-se um grande propagador dessa devoção, recebendo da Igreja Católica o título de "Apóstolo do Santo Rosário".

MEMÓRIA LITÚRGICA

A festa litúrgica de Nossa Senhora do Rosário surgiu da festa de Santa Maria da Vitória, instituída por São Pio V, em 1572, após a vitória dos cristãos numa batalha naval em Lepanto, na costa da Grécia, contra os turcos otomanos que queriam implantar sua crença na Europa. A vitória foi atribuída à intercessão de Nossa Senhora, após reza do rosário, na Praça São Pedro, para o sucesso da missão da Santa Liga.

Em 1573, Papa Gregório XIII tornou a festa mariana obrigatória para a Diocese de Roma e para as Confrarias do Santo Rosário, com o nome de Festa do Santíssimo Rosário da Bem-Aventurada Virgem Maria.

O Papa Clemente XII, em 1716, estendeu a festa para toda a Igreja Católica, renomeando-a para Nossa Senhora do Rosário. Após as reformas do Concílio Vaticano II, a festa foi classificada, liturgicamente, como memória universal, sendo celebrada no dia 7 de outubro, dia da vitória dos cristãos na batalha em Lepanto.

A PRÁTICA DO ROSÁRIO

A palavra Rosário significa um tanto de rosas, um buquê de rosas que se oferece à Virgem Santíssima. Cada Ave-Maria é uma rosa que oferecemos à Mãe, com carinho e esperança.
Em suas aparições, a Virgem Santíssima pede, ensina e reza junto a oração do Rosário, como em Lourdes, Fátima e tantas outras.
O Papa Leão XII frisou que o Rosário é "uma maneira fácil de fazer penetrar e incutir nos espíritos os principais dogmas da fé cristã".
Até a Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae, de São João Paulo II, o Rosário era composto por 15 mistérios: da alegria (gozosos), da dor (dolorosos) e da glória (gloriosos). A partir de então, acrescentou-se os mistérios da Luz (luminosos) que enfatizam os anos da vida pública de Nosso Senhor.
Nesta Carta Apostólica, São João Paulo II insiste: "Retomai confiadamente nas mãos o Rosário, pois ele nada mais é senão a contemplação, com Maria, do rosto de Cristo" (RVM, 43 e 61).
E, Papa Francisco, através de tweets em maio de 2019, disse: "O Rosário é a minha oração predileta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade. É a oração de meu coração".

PADROEIRA DA DIOCESE DE SANTOS

Em 1924, foi criada a Diocese de Santos pelo Papa Pio XI e a Igreja Matriz foi elevada à condição de Catedral.
Nossa Senhora do Rosário foi nomeada Padroeira da Diocese de Santos.

Que, por meio desta devoção, a Mãe, Senhora do Santo Rosário, nos leve à meditação, à contemplação e conhecimento pleno da vida de Jesus, seu Filho e nosso Redentor e nos enriqueça de bençães e graças.

SÃO LUCAS, O EVANGELISTA

Celebrado a 18 de outubro, São Lucas, segundo a tradição, é o autor do Evangelho designado por seu nome, do Livro dos Atos dos Apóstolos – terceiro e quinto Livros do Novo Testamento – e um dos cristãos do primeiro século a conviver com os doze apóstolos.

São Lucas – um dos quatro evangelistas, juntamente com Mateus, Marcos e João – é o santo padroeiro dos médicos e artistas. Seu Evangelho é reconhecido como do amor e da misericórdia, escrito sob o signo da fé quando isso podia custar a própria vida. Apesar disso, falou em nascimento, ressurreição, perdão, conversão e salvação da humanidade.

Uma das características do Evangelho de Lucas é a relação particular com Maria. Por isso e por meio da narração que Maria lhe fez, conhecemos as palavras da Anunciação e da visita da Virgem a Isabel. Por seu intermédio, sabemos ainda detalhes da Apresentação de Jesus ao Templo e da angústia de seus pais, Maria e José, que não achavam seu filho de 12 anos desaparecido em Jerusalém.
Também escreveu o Ato dos Apóstolos, onde registrou o desenvolvimento da Igreja na comunidade primitiva e relatou os acontecimentos de Jerusalém, Antioquia e Damasco, deixando-nos o testemunho do Cristo da bondade, da doçura e da paz.

Lucas nasceu na Antioquia, Síria, e, como homem muito culto, tornou-se médico, escritor e pintor. Convertido e considerado filho espiritual de São Paulo, foi por ele batizado. Lucas, que no ano 43 acompanhava Paulo em suas viagens, escreveu o seu Evangelho inclusive em grego puro, pois os dois sabiam que mostrar o caminho na própria língua daquele povo facilitaria a missão apostólica. Assim, através de seus escritos, Lucas tornou-se relator do nascimento de Jesus, o principal biógrafo da Virgem Maria e o primeiro a expressá-la através da pintura. Quando São Paulo foi preso, Lucas acompanhou o mestre e confortou-o na masmorra, deu-lhe ânimo no enfrentamento do tribunal do imperador. Preso pela segunda e derradeira vez, Paulo disse que tinha sido abandonado, exceto por Lucas. Após seu martírio, seu discípulo, médico e amigo manteve a pregação pela Itália, Gálias, Dalmácia e Macedônia.

Documento traduzido por São Jerônimo trouxe a informação que o evangelista Lucas teria morrido aos 84 anos, pelo martírio em Patras, na Grécia. Todavia, por sua participação nos primeiros tempos ao lado dos escolhidos por Jesus e por sua vida de missionário transformou-se em um dos pilares da Igreja. Seu Evangelho se tornou a porta de entrada à salvação, concedendo a todos o compartilhamento do Reino de Deus.

Fonte de pesquisa: Franciscanos, Wikipédia e Canção Nova

BELEZA DA FÉ CRISTÃ NO TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS SÃO SIMÃO E SÃO JUDAS TADEU

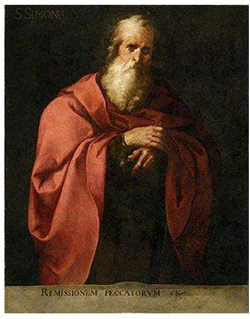
Conhecer Jesus Cristo é debruçar-se na experiência dos apóstolos, a quem Cristo "ordenou que o Evangelho, prometido antes pelos profetas, completado por Ele e por Sua própria boca promulgado, fosse por eles pregado a todos os homens como fonte de toda verdade salvífica e de toda disciplina de costumes, comunicando-lhes dons divinos" (1). E, continuando, o Concílio Vaticano diz que "isto foi fielmente executado tanto pelos apóstolos, que na pregação oral, por exemplos e instituições, transmitiam aquelas coisas que ou receberam das palavras, da convivência e das obras de Cristo ou aprenderam das sugestões do Espírito Santo, como também por aqueles apóstolos e varões apostólicos que, sob a inspiração do mesmo Espírito Santo, puseram por escrito a mensagem da salvação" (2).

SÃO SIMÃO E SÃO JUDAS TADEU

Na lista dos doze apóstolos, sempre aparecem juntos, mas, apesar de serem primos de Jesus, são menos conhecidos que os demais.

De Judas, chamado também Tadeu, sabemos, pelas escrituras que seu pai, Alfeu, era irmão de São José, enquanto sua mãe, Maria de Cléofas, era prima de Maria: "Não é este o carpinteiro...irmão de Tiago(...), Judas (3)"?
O Evangelho de João é o único que relata uma pergunta sua a Jesus: "Senhor por que vais manifestar-se a nós e não ao mundo?" A resposta de Jesus é profunda: "Se alguém me ama, guarda a minha palavra, e meu Pai o amará. Eu e meu Pai viremos e faremos nele a nossa morada" (4). Interpretando, este pequeno versículo nos fala que Jesus tem que ser percebido com o coração, onde Deus habita e por isto sua manifestação é uma manifestação que implica um coração aberto.
A Judas foi atribuída uma das cartas do Novo Testamento denominadas Cartas Católicas porque não estão direcionadas a um lugar determinado, mas "aos que foram chamados bem-amados em Deus Pai e guardados para Jesus Cristo" (5). Trata-se de um escrito crítico alertando aos cristãos para todos aqueles que se introduziram na comunidade para desencaminhá-la. Com palavras duras, compara-os a "anjos caídos e que seguiram os caminhos de Caim" (6).

Simão, cognominado, por Mateus (7) e Marcos (8), de Cananeu e por Lucas, de Zelota (9). Estas duas palavras, derivadas do aramaico, significam a mesma coisa: zeloso.
Possivelmente, pelo cognome de zelota, Simão deve ter pertencido ao movimento dos zelotas, uma seita judaica chamada Os Zelotes, conservadores da religião hebraica que lutavam pela libertação de Israel dos romanos. Isto nos mostra que Jesus chamou seus discípulos, não pela religião ou posição social e que devemos agir assim, em nossas comunidades, acolhendo a todos, não excluindo ninguém, por mais diferente que sejam.
Pela tradição, recebendo o Espírito Santo junto aos demais, Simão saiu a pregar em diversos lugares.
Uma tradição das mais antigas, diz que o apóstolo foi crucificado. Outras afirmam que o apóstolo esteve na Pérsia com Judas, com quem foi martirizado.



Celebremos a memória dos santos apóstolos e missionários em 28 de outubro, fim do mês dedicado à missão!
Como São Simão e São Judas Tadeu, que viveram sua fé e seu testemunho, em Jesus, possamos também viver como discípulos e missionários: "quem segue Cristo se torna missionário e sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele e respira como ele. Sente Jesus vivo junto com ele no compromisso missionário" (10)

Ref.: 1 e 2) Constituição Dogmática Dei Verbum
3) Mt 13,55
4) Jo 14,21-22
5) Jd 1,1
6) Jf 1,11
7) Mt 10,4
8) Mc 3,18
9) Lc 6,15 e At 1,13
10) Evangelii Gaudim,266

FREI GALVÃO, O PRIMEIRO SANTO BRASILEIRO

A Igreja lembra neste 25 de outubro os 25 anos da beatificação de Frei Galvão, também conhecido por São Galvão, o primeiro santo nascido no Brasil. No mesmo dia em que foi beatificado em Roma pelo papa João Paulo II, Frei Galvão também recebeu os títulos de Homem da Paz e da Caridade e de Patrono da Construção Civil. Constam de seu processo de beatificação 27.800 graças documentadas, além de outras consideradas milagres.

O milagre que levou à beatificação de Galvão foi o da menina Daniela Cristina da Silva que, em 1990, aos quatro anos, teve complicações de hepatite viral seguida de parada cardiorrespiratória na UTI, onde ficou por 13 dias. Familiares, amigos, vizinhos e religiosos do Mosteiro da Luz rezaram e deram à menina as pílulas de Frei Galvão. Em 13 de junho de 1990, Daniela deixou a UTI e, curada, recebeu alta no dia 21 do mesmo mês. O pediatra que acompanhou a paciente atestou perante o Tribunal Eclesiástico: "Atribuo à intervenção divina não só a cura da doença, mas a recuperação total da menina". Antônio de Sant'Ana Galvão, mais conhecido como Frei Galvão, foi canonizado pelo papa Bento XVI durante sua visita ao Brasil em 11 de maio de 2007, tornando-se o primeiro santo brasileiro. Ele nasceu no dia 10 de maio de 1739 na Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, na capitania de São Paulo, hoje Estado de São Paulo, como quarto de dez filhos de uma família muito religiosa e nobre.

TRAJETÓRIA

Uma das figuras religiosas mais conhecidas do país, por seus poderes de cura, Frei Galvão vivia em sua cidade natal, Guaratinguetá, que naquela época pertencia à Diocese do Rio de Janeiro. Com a criação da Diocese de São Paulo, em 1745, Frei Galvão pertenceu a ela de 1762 a 1822.

O seu ambiente familiar era profundamente religioso. O pai, Antônio Galvão da França, capitão-mor, pertencia às Ordens Terceiras de São Francisco e do Carmo, dedicava-se ao comércio e era conhecido por sua generosidade. A mãe, Izabel Leite de Barros, faleceu aos 38 anos com fama de ser muito caridosa. Galvão viveu numa casa grande e rica e seu pai o mandou aos treze anos para o Seminário dos Padres Jesuítas, na Bahia, onde ficou de 1752 a 1756, com notável progresso no estudo e prática da vida cristã.

Entrou na Companhia de Jesus, mas seu pai, preocupado pela atuação do Marquês de Pombal, aconselhou-o a ir para a Ordem dos Frades Menores que tinha um convento em Taubaté, mais próximo a Guaratinguetá. Aos 21 anos, no dia 15 de abril de 1760, ele ingressou no Convento Boaventura, na Vila de Macacu, no Rio de Janeiro. Distinguiu-se pela piedade e práticas das virtudes.

Fez a profissão solene e o juramento no dia 16 de abril de 1761, segundo o uso dos Franciscanos de se empenhar na defesa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Um ano depois da profissão religiosa, Frei Galvão foi admitido à Ordem Sacerdotal a 11 de julho de 1762. Os superiores permitiram a sagrada ordenação porque julgaram suficientes os estudos teológicos feitos anteriormente.

Depois de ordenado, foi mandado para o Convento de São Francisco em São Paulo, onde acabou nomeado guardião em 1798 e reeleito em 1801. Em 1808, foi-lhe confiado o cargo de visitador-geral e presidente do capítulo, mas precisou renunciar devido a seu estado de saúde.

Em 1811, fundou o Recolhimento de Santa Clara, em Sorocaba, onde ficou 11 meses e voltou a São Paulo, permanecendo aí por mais dez anos. Quando as forças já lhe eram insuficientes, viveu no Recolhimento da Luz. Faleceu a 23 de dezembro de 1822.

Frei Galão, a pedido de religiosos e do povo, foi sepultado na Igreja do Recolhimento Nossa Senhora da Luz, que ele mesmo criara. Seu túmulo continua até hoje sendo lugar de peregrinação.

PÍLULAS DE FREI GALVÃO

As Pílulas de Frei Galvão, ou Pílulas da Fé, são sacramentais criados pelo próprio santo e que devem ser usadas, com fé e devoção, na busca de graças e bênçãos. Sua composição material é papel de arroz (comestível), contendo a mesma oração escrita por Frei Galvão. Elas são abençoadas e distribuídas gratuitamente. A oração dedicada a Maria Imaculada é a seguinte: "Depois do parto, ó Virgem, permaneceste intacta, mãe de Deus, intercede por nós".

A pílula pode ser retirada no Santuário Frei Galvão, na avenida José Pereira da Cruz nº 53, Jardim do Vale I, CEP 12.519-411, Guaratinguetá (SP). Para receber gratuitamente pelo Correio a novena com as Pílulas da Fé, deve-se enviar uma carta ao Santuário contendo um envelope com dois selos (Carta Comercial – 1 o. Porte), já com seus dados no destinatário. Assim que a carta chegar, o envelope selado será usado para enviar a novena com as pílulas.

Fonte de pesquisa: Santuário Frei Galvão, Vatican News, Franciscanos e Wikipédia

ORDEM FRANCISCANA SECULAR ABRE ANO JUBILAR

A família franciscana em todo mundo celebra no dia 17 de setembro o grande prodígio na vida do Seráfico Pai São Francisco, a impressão dos sagrados estigmas de Cristo. Nesse dia também a Ordem Franciscana Secular do Embaré abriu seu Ano Jubilar com missa solene presidida pelo pároco e reitor, Frei Paulo Henrique Romêro, que contou com a presença do assistente espiritual da Ordem, Frei George Matheus.

A criação da Ordem Franciscana aconteceu em 17 de setembro de 1924 quando os primeiros irmãos professaram a Santa Regra Franciscana, orientados pelo Frei Manuel de Sergnano.

Frei Paulo em sua homilia, destacou que São Francisco era um homem da paz e do bem, por isso mesmo era um homem do amor e do perdão. Implorava a todos que perdoassem a fim de levar os pecadores para mais perto de Deus no perdão constante.

“Francisco de Assis tinha a cruz do Senhor enraizada no seu coração, foi o homem que mais se configurou com Cristo e fez de sua caminhada uma busca incessante em seguir as pegadas de Jesus até chegar à semelhança perfeita”, salientou o sacerdote.

O celebrante explicou que os estigmas significaram que Deus é o Senhor da vida de Francisco e que ele encontrou neles a plena abertura e a máxima liberdade de sua presença divina. Seguir a Cristo implica morrer um pouco a cada dia e São Francisco não se contentou em unicamente seguir o Cristo, assemelhou-se e se configurou com Ele.

ANO JUBILAR

A Ordem Franciscana Secular (OFS) iniciou solenemente as comemorações do seu centenário com a renovação da profissão dos irmãos e com a leitura da oração pela Vocação Franciscana Secular.
Em seguida, a proclamação da abertura do Ano Jubilar foi feita pelo ministro da OFS, Raphael Taboada, que agradeceu a Deus pela graça da vocação Franciscana Secular e pela renovação do compromisso de fidelidade à Santa Regra e ao Santo Evangelho, na presença do Pároco Frei Paulo, do Assistente Espiritual Frei George Matheus e de todos os irmãos e irmãs.
Raphael anunciou solenemente a abertura das comemorações dos 100 anos da fundação da fraternidade da Ordem Franciscana Secular de Santo Antônio do Embaré e completou: “Que Deus nos acompanhe com a sua graça e sua bênção ao longo deste ano jubilar até o soleníssimo dia 17 de setembro de 2024”.

DÍZIMO, GESTO DE AMOR

Antonia Mirian Pereira Milagres
Agente da Pastoral do Dízimo

O dízimo deve nascer do nosso coração, se tornando uma alegria de ajudar a missão de Jesus Cristo. Dízimo é o gesto concreto do nosso amor a Deus, à nossa comunidade e aos nossos irmãos e irmãs mais necessitados.
Ser dizimista é estar aberto, pronto para partilhar, dividir e participar sentindo os problemas da comunidade.
A comunidade é uma família e todos nós pertencemos a essa comunidade e temos nossa parcela de responsabilidade na sua missão de evangelizar.

Sejamos dizimistas.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO

01- Libania de Giuli
01- Luzia Barizani Cordeiro
01 - Marília Correa Garcia
02 - Paulo Cesar Silveira Mecenas
03 - Terezinha Ferreira de Campos Borges
03 - Marliete Souza Alves
03 - Ana Márcia Porto Martins
03 - Tais Aparecida da Silva
04 - Maria Cristina de Morêno
04 - Eduardo Luiz de Souza Gomes
05 - Camilo Cid
05 - Roseleine Gonzaga de Oliveira
05 - Adriana Arrabal Mamberti
06 - Alcinéia M. M. De Carvalho
06 - Maria Helena Morcelli Correa
06 - Marina Marques de Queiroz
07 - Silvia Ap. N. Monteiro de Queiroz
07 - Agnes Domingues Cravo
08 - Lourdes Ferreira Nery
08 - Maria Aparecida Fassa Silva
08 - Dinei Duarte Campos
09 - Ana Domingues da Silva
09 - Anita Katsue Yamazato
10 - Maria José de Sant Anna
11 - José Monteiro de Queiroz Neto
11 – Lucinéia dos Santos Huerta
11 - Arthur Avelino dos Santos
12 - Celeste Maria Ribeiro
15 - Vera Lucia Pinheiro Almeida
15 - Janaína Nunes Silveira
17 - Ana Maria Gonçalves
17 - Marisa Costa Parducci
18 - Marcelo Ribeiro
18 - Samuel Martins Silva
18 - Alexsandro Rocha de Lara
19 - Gleyde Galante
19 - Vitória Neuza Vieira da Costa
19 - Sérgio Luis Peres Lopes
20 - Maria Estela Silva
20 - Andréa Bugni Matias
20 - Alex Sandro dos Santos Dias
20 - Maria Inês F. Castro
22 - Maria do Carmo Fernandes Bernardo
23 - Ruth Campos de Freitas
23 - Claudia Casali Moura
23 - Suzana Pereira da Silva
24 - Luciano Aparecido Pereira
24 - Maria do Rosário de Fátima Correa da Silva
25 - Alessandra Aparecida Vieira de Melo
26 - Carlos Crescenti Aulicino
26 - Sandra Marina Witkowski
28 - Maria Angélica Le-Senechal
28 - Regina Assis da Silva
29 - Danilo Alonso Maestre Filho
29 - Darci Vieira Branco
29 - Mariluce Silveira Barros
31 -Valéria Rodrigues Joaquim

DIZIMISTAS SORTEADOS NO MÊS DE AGOSTO

Maria Teresa foi uma entre os contemplados do mês de Agosto

Maria Lúcia Maximino	02/08
Maria Teresa Mafra Soares	05/08
Sueli Barbosa Santos	07/08
Miriam Lúcia Ribeiro	08/08
Maria José de Oliveira	21/08
Lázara Eloiza Borges Leite do Canto	28/08

UTILIZAÇÃO DO DÍZIMO

Despesa total da Paróquia	130.509,80
Dízimo recebido:	**R$ 42.676,08**

Dízimo contribuiu com 32,75% das despesas.

AÇÃO SOCIAL

A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 36 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

SANTA EDWIGES, PRINCESA DA SILÉSIA

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Celebramos neste mês, no dia 16, Santa Edwiges.
Santa Edwiges era de origem húngara, nasceu em 1174. Casou-se com o duque europeu, Henrique, aos 12 anos. Teve seis filhos, Henrique, Conrado, Boleslau, Inês, Sofia e Gertrudes.

Era uma mulher de fé inabalável, levava diariamente sua família até a capela que ficava próxima ao castelo onde morava para assistirem juntos à missa. Era uma pessoa de muita oração, sua devoção a Jesus e seu respeito à Nossa Senhora se estendia fora dos horários de missa, ela costumava visitar as famílias que viviam em situação de miséria para ajudá-las enquanto seu marido saía para as guerras.

Ao visitar as famílias, descobriu que o maior problema delas estava relacionado à falta de dinheiro. Muitos pais de família precisavam pagar uma quantia aos proprietários da terra onde trabalhavam, muitas vezes, a colheita era menor do que se esperava, por causa das condições do clima e o inverno era muito rigoroso. Com isso, muitos foram adquirindo dívidas e acabam sendo presos. E para ajudar no sustento dos filhos, muitas mulheres se prostituíam. Vendo a dor e a miséria deste povo, ela acabava pagando com o dinheiro de seu dote as dívidas destas pessoas.

Tinha um olhar especial para as mulheres que perdiam seus maridos nas guerras, as quais ficavam muitas vezes expostas a todo tipo de maldade. Por esta razão, construiu pequenos vilarejos e conventos para acolher viúvas e órfãos. Muitas delas, tornaram-se freiras e passaram a servir a Deus.
Edwiges passou a viver no convento de Trébnitz após a perda prematura de dois de seus filhos e por último a de seu marido. No convento, viveu em jejum e oração até sua morte, aos 69 anos.

Após 24 anos de sua morte, a Igreja Católica, em 1267, a declarou santa, devido aos inúmeros milagres comprovados.
Existem muitas igrejas que se dedicam à Santa e até hoje, seu corpo é venerado no convento de Trébnitz, na Polônia.
Que tenhamos um coração cheio de fé e caridade como o de Santa Edwiges. Santa Edwiges, rogai por nós.

Oração a Santa Edwiges

Santa Edwiges, exemplo de fé cristã, espelho do amor divino, vinde em nosso auxílio.
Santa Edwiges, fiel discípula de Cristo, humilde serva do Senhor, modelo de amor à cruz, vinde em nosso auxílio.
Santa Edwiges, bondosa mãe dos pobres, auxílio dos doentes, refúgio dos oprimidos, vinde em nosso auxílio.
Santa Edwiges, modelo das mães cristãs, glória da Santa Igreja, vinde em nosso auxílio.
Santa Edwiges, por amor a Jesus, Maria e José, fazei vossas minhas aflições. Apressai-vos em socorrer-me.

Amém

Referências:
- SANTA EDWIGES: A SANTA DUQUESA. Disponível em: <https://santuariosantaedwiges.com.br/historia-de-santa-edwiges/>. Acesso em: 15 de set. de 2023.
- ORAÇÃO A SANTA EDWIGES, PROTETORA DOS POBRES E ENDIVIDADOS. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/espiritualidade/oracao/oracao-a-santa-ed wiges-protetora-dos-pobres-e-endividados/>. Acesso em: 15 de set. de 2023.

Celebramos também:

DIA MÊS	DIA SEMANA	HORA	CELEBRAÇÃO
01	DOMINGO	-	26º Domingo do Tempo Comum omite-se S. Teresinha do Menino Jesus 1ª sexta do mês
02	SEGUNDA-FEIRA	-	Ss. Anjos da Guarda
03	TERÇA-FEIRA	-	Ss. André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro e Comps
04	QUARTA-FEIRA	-	S. Francisco de Assis
05	QUINTA-FEIRA	-	S. Benedito, o Negro/ S. Faustina Kowalska
06	SEXTA-FEIRA	-	1ª sexta S. Bruno
07	SÁBADO	-	Nossa Senhora do Rosário
09	SEGUNDA-FEIRA	-	S. Dionísio e Comps e S. Leonardi
11	QUARTA-FEIRA	-	S. João XXIII
12	QUINTA-FEIRA	-	Nossa Senhora da Conceição Aparecida- Missas: 7h, 10h e 16h.
14	SÁBADO	-	S. Calisto
15	DOMINGO	-	28º Domingo do Tempo Comum omite-se S.Teresa de Jesus
16	SEGUNDA-FEIRA	-	S. Edwiges/ S. Margarida Maria Alacoque
17	TERÇA-FEIRA	-	S. Inácio de Antioquia
18	QUARTA-FEIRA	-	S. Lucas, Evangelista
19	QUINTA-FEIRA	-	S. João de Brébeuf e Isaac Jogues e Comps./ S. Paulo da Cruz
22	DOMINGO	-	29º Domingo do Tempo Comum - Dia mundial das Missões e da obra pontifícia da obra missionária.omite-se S. João Paulo
23	SEGUNDA-FEIRA	-	S. João de Capistrano
24	TERÇA-FEIRA	-	S. Antônio Maria Claret
25	QUARTA-FEIRA	-	Sto. Antônio de Sant´Ana Galvão
28	SÁBADO	-	Ss. Simão e Judas Tadeu, apóstolos

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade, Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908/ Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.